

Protocolos anestésicos utilizados e complicações observadas em gatos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá

(Anesthetic protocols used and complications observed in cats at the Veterinary Hospital of Universidade Estadual de Maringá)

FONTANELA, Marco Aurélio Camargo¹; TRAMONTIN, Rafael²; TAFFAREL, Marilda Onghero³

¹ Aluno de graduação em medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM Campus de Umuarama.

² Médico veterinário bolsista do Programa de Aprimoramento em Anestesiologia Veterinária, Universidade Estadual de Maringá – UEM Campus de Umuarama. Projeto Fundação Araucária N° 17/2012; Convênio 1300/2012

³ Professor Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá – UEM Campus de Umuarama.

RESUMO

A avaliação da qualidade e dos pontos críticos em um serviço de anestesiologia envolve a identificação das complicações anestésicas comumente ocorridas no mesmo, assim como a avaliação dos protocolos utilizados. Dessa forma, foram estudadas as ficha anestésicas de felinos anestesiados no período de março a agosto de 2014 no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM), para se averiguar as complicações ocorridas, bem como os protocolos anestésicos utilizados. Foram registradas as seguintes variáveis: número de animais, sexo, peso, tipo de cirurgia, duração da anestesia, protocolo de medicação pré-anestésica (MPA), indução e manutenção da anestesia, emprego de analgésicos, complicações cardiovasculares, respiratórias e hipotermia. Neste período foram anestesiados 41 felinos, 27 fêmeas e 14 machos, com peso médio de 3,03 kg ($\pm 0,8$). Das cirurgias realizadas, 31 foram do trato urogenital, cinco ortopédicas, dois tratamentos periodontais, uma cirurgia oftálmica e uma laparotomia exploratória. O tempo médio de anestesia foi de 44 minutos (± 25). Para a MPA foram utilizados os seguintes protocolos: morfina isoladamente (12,1%); acepromazina isoladamente (2,4%) ou associada com cetamina e morfina (14,5%), com cetamina e midazolan (5%), com cetamina, midazolan e morfina (27%); e cetamina associada ao midazolam e morfina (39%). Para indução anestésica o fármaco mais utilizado foi o propofol (90%), seguido da cetamina (10%). Para a manutenção anestésica foi utilizado o isoflurano em 56% dos animais, os demais tiveram curto período cirúrgico. Para analgesia foi utilizado fentanil em 47,8% dos pacientes e 17% receberam técnicas de anestesia local. Com relação às complicações cardiovasculares, a hipotensão foi a mais comum (18%), seguido de hipertensão (15%), taquicardia (8%) e bradicardia (2%). Das complicações respiratórias, a bradipneia foi a mais observada (32%), seguida da taquipneia (17%), não se observou apnéia e apenas um animal apresentou hipoxemia. Contudo, apenas 48% dos animais foram monitorados com oximetria de pulso. O HV-UEM ainda não dispõe de outros equipamentos para monitoração respiratória. Além disso, 16% pacientes apresentaram mais de uma complicação. Verificou-se que 19% dos pacientes apresentaram hipotermia e 10% se mantiveram dentro dos parâmetros fisiológicos, logo essa variável não foi registrada em 71% dos animais. Nesse estudo observou-se que o protocolo mais utilizado para realizar MPA é cetamina, midazolan e morfina e para indução o propofol. A maioria dos pacientes apresentou complicações cardiovasculares, sendo a mais comum a hipotensão. Também observou-se que a maioria apresentou complicações respiratórias, sendo a mais comum taquipneia. Desta forma é necessário aprimorar a monitoração anestésica tanto com a aquisição de equipamentos como no registro adequado dos parâmetros cardiorrespiratórios.

PALAVRAS-CHAVE: anestesia, hipotermia, hipotensão, gatos.

Key-words: anesthesia, hypothermia, hypotension, cats.